

CAPITULO IV.

DEPOIS me virei, e attentei para todas as oppressões que se fazem debaixo do Sol: e eis que vi as lagrimas dos oppressos, e dos que não tem consolador; e a força estava da banda de seus oppressores, porem elles não tinham consolador.

2 Pelo que eu louvei aos mortos que já morrerão, mais do que aos vivos, que vivem ainda.

3 E melhor que estes ambos he aquele que ainda não foi; que não viu as mas obras, que se fazem debaixo do Sol.

4 Tambem vi eu que todo o trabalho, e toda a destreza em obras, *attracta* ao homem a inveja de seu proximo: tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

5 O louco ajunta suas mãos, e come sua propria carne:

6 Melhor he huma mão cheia com descanço, do que ambos os punhos cheios com trabalho, e afflicção de espirito.

7 Outra vez me tornei a virar, e vi huma vaidade debaixo do Sol.

8 *E he que tal homem ha que só está, e não tem segundo, nem tam pouco filho, nem irmã; e de todo seu trabalho não ha fim, nem seus olhos se fartão do riquezas: uem diz, para quem trabalho eu? e faço ter falta a minha alma de bem? tambem isto he vaidade e enfadonha occupação.*

9 Melhores são dous do que hum: porque tem melhor paga de seu trabalho.

10 Porque se vierem a cahir, a hum levanta a seu companheiro: mas ai do só, pois cahindo, não haverá segundo que o levante.

11 Tambem se dous dormirem juntos elles se aquentarão? mas o só como se aquentará?

12 E se alguém prevalecer contra o hum, os dous bastarão contra elle: porque o cordão de tres dobras não se quobra tão de pressa.

13 Melhor he o mancebo pobre e sabio, do que o Rei velho e louco, que se não deixa mais amoestar.

14 Porque hum sahe do carcere a reinar: e hum que nascendo em seu reino, *per derradeiro* empobrece.

15 Vi a todos os viventes andar de-

baixo do Sol, apos o mancebo successor, que estará em seu lugar.

16 Não tem fim todo o povo, todo e que houve antes delles; tam poucos os descendentes se alegrarão d'elle: na verdade que tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

17 Guarda teu pé, quando entrares na casa de Deos, e antes te chega a ouvir, do que para dar sacrificios de loucos: pois não sabem que fazem mal.

CAPITULO V.

NAO te precipites com tua boca, nem teu coração se apresure, a pronunciar palavra alguma perante a face de Deos: porque Deos está nos ceos, e tu estás sobre a terra; pelo que tuas palavras sejam poucas.

2 Porque *como* da muita occupação vem os sonhos: assim a voz do louco da multidão das palavras.

3 Quando a Deos votares voto algum, não tardes no pagar; porque não se agrada de loucos: o que votares, paga-o.

4 Melhor he que não votes, do que votares, e não pagares.

5 Não consintas a tua boca, que faça peccar a tua carne; nem digas perante a face do Anjo, que foi erro: porque *farias* irar a tanto Deos com tua voz, que destruísse a obra de tuas mãos?

6 Porque como na multidão dos sonhos ha vaidades; assim nas muitas palavras: mas teme a Deos.

7 Se oppressão de pobres, e violencia do direito, e da justiça, vires em alguma provincia; não te maravilhes de semelhante caso: porque o que mais alto he, que os altos, nisso attenda; e ha mais altos que elles.

8 O proveito da terra he para todos: até o Rei se serve do campo.

9 O que amar o dinheiro, nunca se fartará do dinheiro; e quem amar a abundancia, nunca, *se fartará* d'a renda: tambem isto he vaidade.

10 Aonde a fazenda se multiplica, ali se multiplicão tambem os que a comem: que mais proveito pois tem seus danos, do que a verem com seus olhos?

11 Doce he o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito: porem a fartura do rico não o deixa dormir.

12 Ha mal que vi debaixo do Sol, e attrahe enfermidades, as riquezas, que seus donos guardão para seu proprio mal.

13 Porque as mesmas riquezas se perdem com enfadonhas occupações: e filho algum gerando, nada *lhe fica* em sua mão.

14 Como sabio do ventre de sua mãe, assim nũo se tornará, indo-se como veio: e nada tomará de seu trabalho, para levar em sua mão.

15 Assim *que* tambem isto he hum mal, que attrahe enfermidades, que infallivelmente, como veio, assim se vai: e que proveito *lhe vem* de trabalhar ao vento?

16 E *de* haver comido todos seus dias em trevas; e de padecer muito enfadamento, e enfermidade e cruel furor.

17 Eis aqui o que eu vi, huma boa e formosa cousa; comer e beber, e gozar-se do bem de todo seu trabalho, em que trabalhou debaixo do Sol, durante o numero dos dias de sua vida, que Deos *lhe deu*: porque esta he sua parte.

18 E todo homem, a quem Deos deu riquezas e fazenda, e *lhe deu* poder para comer dellas, e tomar sua parte, e gozar se de seu trabalho: isto he dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias de sua vida, porquanto Deos *lhe responde* com alegria de seu coração.

CAPITULO VI.

HA hum mal, que vi debaixo do Sol: e mui frequente he entre os homens.

2 Hum homem a quem Deos deu riquezas, fazenda, e honra, e nada *lhe falta* de tudo quanto sua alma deseja; e Deos não *lhe dá* poder para dahi comer: antes o estranho *lho come*: tambem isto he vaidade e mal trabalhoso.

3 Se o homem gerára cem filhos, e vivéra muitos annos, e os dias de seus annos forão muitos, porem sua alma

não se fartasse do bem; e tambem não tivesse sepultura: digo que o abortivo he melhor que elle.

4 Porquanto dealde veio, e a as trevas se vai; e em trevas se encobre seu nome.

5 E ainda *que* nunca vio ao Sol, nem o conheceo: mais descanso tem que o tal.

6 E ainda que vivesse mil annos duae vezes, e não visse o bem: porventura todos não vão o mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem he para sua boca: e com tudo nunca sua cobiça se enche.

8 Porque, que mais tem o sabio do que o louco? e que *mais* tem o pobre, que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor he a vista de olhos, do que o vaguear da cobiça: tambem isto he vaidade, e afflicção de espirito.

10 Seja qualquer o que for, já seu nome foi nomeado, e se sabe que he homem: e que não pode contender com o mais forte que elle.

11 Na verdade que ha muitas occasas, que multiplicação da vaidade: que mais tem o homem *com ellas*?

12 Porque quem sabe o que he bom nesta vida para o homem, durante o numero dos dias da vida de sua vaidade, os quaes gasta como sombra? porque quem declarará ao homem, que he o que passará depois d'elle debaixo do Sol?

CAPITULO VII.

MELHOR he a boa fama do que o melhor unguento; e o dia da morte do que o dia do nascimento de alguem.

2 Melhor he ir á casa do pranto, do que ir á casa do convite; porque nella he o fim de todos os homens: e os vivos o tomão em seu coração.

3 Melhor he o nojo que o riso: porque com a tristeza do rosto se emmenda o coração.

4 O coração dos sabios está na casa do pranto: mas o coração dos loucos na casa da alegria.

5 Melhor he ouvir a reprehão do sabio, do que ouvir alguem a canção do looco.